A GRANDE RELEVÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RAISSA REGINA GARCIA BIZARI

RESUMO
O presente artigo busca analisar como a arte é trabalhada na Educação Infantil, de modo que possibilite aos professores um olhar diferenciado para suas atividades aplicadas em sala de aula, sendo que a arte não está limitada a sua disciplina, abrange todas as demais áreas e engloba toda à área cognitiva, social e psicológica das crianças, trazendo uma visão mais crítica e perceptiva diante da realidade que o cerca. Considerando-se que as artes em suas diversas formas, entre elas a música, a dança, o teatro e as artes visuais, são elementos da cultura de uma sociedade e estão muito presentes na vida das pessoas. O trabalho em questão justifica-se uma vez que as artes constituem elementos que despertam e expressam sentimentos, sentidos, imaginação e criação, porém, a sociedade, assim com a escola, está acostumada a encará-las somente como lazer e entretenimento. Este estudo tem por objetivo: pesquisar o papel que a arte desempenha na educação de crianças de 0 a 6 anos; e averiguar se a arte pode contribuir para um aprendizado menos pautado na transmissão de informações e que considere a expressão e a autonomia da criança. Em relação à metodologia de pesquisa, o estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa. Em síntese, conclui-se que a arte é conhecimento e elemento de suma importância para o processo de educação de crianças de 0 a 6 anos, pois possibilita a construção de conhecimentos embasados na sensibilidade, na criatividade e na expressividade, e indica um caminho de superação do aprendizado baseado na codificação e cópia de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Crianças. Educação. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo da arte na educação é formar o ser criativo e reflexivo que possa relacionar-se como pessoa. Por isso, este trabalho visa investigar como a arte pode interferir na compreensão e desenvolvimento infantil.
A Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos, no processo de ensino e aprendizagem.
No presente trabalho são apresentados alguns fatores relevantes quanto à importância do ensino da arte para o desenvolvimento da criança. Como embasamento para esta discussão, utilizei referência MORENO, G.L. Significativa entre a criança e a Arte e LUNA, W.; BISCA, J. Fazendo artes com a natureza.
Na realização deste estudo foi utilizado como proposta metodológica a pesquisa bibliográfica buscando informações e comprovações do assunto abordado.
Segundo o PCN, a Arte desenvolve o pensamento, a percepção, a sensibilidade, a imaginação e o lado artístico de cada criança. Compreender a metodologia no Ensino de Artes, que pode influenciar o desenvolvimento criativo da criança.

“A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas”. (PCN, 2001, p.19)

A educação em arte é uma prática ligada a produção e reconstrução da criança, conhecendo a arte a criança torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão a sua volta. Solicitando todos os sentidos, como portas de entrada para uma compreensão mais significativa. Este trabalho evidência a importância de uma educação de qualidade, onde o professor deve criar um ambiente de construção e de descoberta, encorajando as crianças a desenvolver a sua criatividade.
Através da Arte pode-se despertar a atenção de cada um para a sua maneira particular de sentir, sobre a qual se elaboram todos os outros processos racionais.

A ARTE DA EDUCAÇÃO

A criança é naturalmente curiosa, exploradora e criativa, revelando suas capacidades por meio da forma como pensa, age e se relaciona com os outros. No contexto escolar, é fundamental que vivencie experiências que estimulem essa curiosidade, permitindo que expresse sentimentos, dificuldades, talentos e formas próprias de ver o mundo.

Nesse sentido, a arte assume um papel essencial na educação, pois integra diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, como expressão, movimento, linguagem, valores e conhecimento de mundo. Manifestando-se por meio de diversas linguagens — como música, dança, pintura, escultura e teatro —, a arte possibilita à criança comunicar ideias e sentimentos, constituindo-se como uma importante forma de linguagem.

Barbosa (2003) reforça essa importância ao afirmar que a arte não é apenas um complemento, mas um elemento fundamental na educação, sendo uma forma de conhecimento, interpretação da realidade e construção do pensamento. Essa valorização também está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece o ensino de arte como componente curricular obrigatório, garantindo o acesso de todos ao patrimônio cultural.

O ensino de arte, portanto, deve oportunizar o contato com diferentes produções artísticas, ampliando o repertório cultural dos alunos e promovendo a compreensão dos processos criativos. No entanto, muitas vezes, a arte é utilizada de forma limitada nas escolas, sendo associada a outras disciplinas ou reduzida a atividades sem intencionalidade pedagógica, o que dificulta o desenvolvimento da sensibilidade e da expressão artística.

As artes visuais estão presentes no cotidiano infantil, sendo utilizadas espontaneamente pelas crianças em suas brincadeiras e explorações. Ao desenhar, pintar ou utilizar materiais diversos, a criança expressa suas vivências e constrói significados. Por isso, é importante valorizar essas experiências e promover práticas pedagógicas que incentivem a criação e a experimentação.

O brincar também desempenha um papel fundamental nesse processo, pois torna a aprendizagem mais significativa e prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo.

Conforme Buoro (2000), cabe ao educador sensibilizar a criança para que ela compreenda e produza arte, tornando-se não apenas apreciadora, mas também criadora.

O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador, devendo oferecer materiais variados e criar situações que estimulem a criatividade e a exploração. Além disso, é importante incentivar o olhar da criança para o seu cotidiano, valorizando suas experiências e ampliando sua percepção do mundo. Como destacam Martins, Picosque e Guerra (1998), o ensino de arte ultrapassa os limites da sala de aula, envolvendo experiências que estimulam a observação, a imaginação e a sensibilidade.

Por fm, ressalta-se que o educador deve desenvolver um olhar sensível e reflexivo sobre as produções infantis, compreendendo que, por meio de desenhos e expressões, a criança revela sua realidade. Assim, o ensino de arte deve garantir espaços de escuta, valorização e respeito às produções das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

A ARTE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A arte desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil, pois desde a primeira infância a criança utiliza o desenho, a pintura e outras formas de expressão para representar a realidade e organizar suas experiências. Segundo Lowenfeld (1977, p. 13), esse processo é complexo, pois a criança reúne diferentes elementos vivenciados para construir algo novo e significativo.

Durante esse processo criativo, a criança expressa pensamentos, sentimentos e emoções, sendo fundamental que tenha liberdade para se expressar. A interferência do adulto deve ser cuidadosa, pois, quando ocorre de forma inadequada, pode inibir a criatividade e comprometer a arte como meio de autoexpressão. No entanto, é importante diferenciar a interferência destrutiva da construtiva, sendo esta última aquela que amplia as possibilidades sem limitar a criação.

A arte contribui de maneira significativa para diversas áreas do desenvolvimento infantil. No aspecto físico, desenvolve a coordenação motora; no intelectual, amplia a compreensão do mundo; no emocional, permite a expressão de sen-

timentos; no social, favorece a interação; no estético e perceptual, desenvolve a sensibilidade; e no criativo, estimula a imaginação e a invenção (LOWENFELD, 1977).

O desenho, conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, é o ponto de partida para o desenvolvimento criativo, sendo uma atividade natural e prazerosa para a criança, semelhante ao brincar. Por meio dele, a criança registra suas vivências, constrói signi f cados e desenvolve sua linguagem. A arte não ocorre de forma isolada, mas está inserida em um contexto social e cultural, sendo expressão das vivências humanas. Nesse sentido, a educação por meio da arte contribui para a formação do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de recriar ideias. Barbosa (2011, p. 163) destaca que o desenho espontâneo permite à criança expressar o que vê, pensa e sente, favorecendo sua iniciativa e criatividade.

Entretanto, ainda é comum que a arte seja desvalorizada no ambiente escolar, sendo tratada apenas como atividade recreativa. Segundo Buoro (2000), “arte se ensina, arte se aprende”, evidenciando a necessidade de um trabalho pedagógico intencional que valorize essa área do conhecimento.

O papel do professor é fundamental nesse processo, devendo oferecer materiais diversi f cados, propor desa f os e criar um ambiente estimulante que favoreça a experimentação e a descoberta. Além disso, o educador deve desenvolver um olhar sensível e re f exivo sobre as produções infantis, compreendendo que, por meio delas, a criança revela sua realidade, seus sentimentos e suas experiências.

A arte, portanto, constitui-se como uma forma de expressão natural da criança, permitindo que ela explore o mundo de maneira lúdica e signi f cativa. Ao desenhar, a criança entra em um universo de imaginação e fantasia, construindo conhecimentos e desenvolvendo sua identidade.

Por f m, educar por meio da arte possibilita uma formação integral, integrando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Os professores que utilizam a arte como ferramenta pedagógica contribuem para o desenvolvimento da criatividade, da percepção, da imaginação e da autocon- f ança, preparando a criança para atuar de forma crítica e sensível na sociedade.

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE EM SUAS DIFERENTES LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte, em suas diferentes linguagens, desempenha um papel fundamental na Educação Infantil, especialmente por estar diretamente ligada à cultura. Segundo Kramer (2003), a cultura é formada por tradições, costumes e valores que se manifestam em diversas expressões, como música, dança e festas. Nesse sentido, é essencial que a criança vivencie essas manifestações culturais para que possa compreender e participar ativamente da construção cultural, reconhecendo-se também como produtora de cultura.

Para que isso aconteça, é necessário garantir à criança oportunidades de desenvolver a criatividade e a expressão livre. As artes, em suas diversas modalidades, favorecem o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade, da intuição e da capacidade de expressão, contribuindo para a formação integral do indivíduo.

As artes plásticas, em especial, possuem grande relevância no processo de aprendizagem e socialização. De acordo com Bessa (1972, p. 13), a prática artística permite que a criança desenvolva sua expressão, libere emoções e alcance equilíbrio, favorecendo tanto a aprendizagem quanto a integração social. A livre expressão artística possibilita que a criança exteriorize sua subjetividade, revele sua personalidade e construa sua identidade.

A arte também está presente na vida cotidiana, in f uenciando a forma como os indivíduos percebem o mundo, desenvolvem gostos e constroem conhecimentos. Por meio de diferentes linguagens — como música, pintura, dança e teatro — é possível compreender culturas e ampliar a visão de mundo, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e criativos.

Nesse contexto, a escola tem papel fundamental, pois muitas crianças têm pouco acesso a experiências artísticas fora do ambiente escolar. Segundo Buoro (2000), cabe à escola ampliar esse contato, mesmo diante de limitações de espaço e tempo, por meio de atividades planejadas que considerem as necessidades e interesses dos alunos.

O ensino de arte não tem como objetivo formar artistas, mas desenvolver capacidades como observar, refletir, interpretar e compreender o mundo. Martins, Picosque e Guerra (1998) destacam a importância da "alfabetização em arte", entendida como a formação do olhar sensível e crítico.

Além disso, é importante que o ensino de arte envolva tanto a produção quanto a apreciação artística, permitindo que os alunos criem, experimentem e também conheçam diferentes manifestações culturais. Ferraz e Fusari (1999) ressaltam que esse processo deve integrar o fazer artístico e o pensar sobre a arte, ampliando o repertório cultural dos estudantes.

O incentivo do adulto é fundamental nesse processo. Quando a criança tem acesso a materiais, espaço e estímulos adequados, sua criatividade, curiosidade e criticidade são ampliadas. Por outro lado, a falta de incentivo pode levar à redução da expressividade e à reprodução de modelos prontos, prejudicando o desenvolvimento criativo.

Por fm, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) organizam o ensino de arte em quatro linguagens principais: artes visuais, música, dança e teatro. Cada uma delas contribui de maneira específica para o desenvolvimento infantil. As artes visuais estimulam a percepção e a expressão; a música desenvolve o ritmo, a audição e a socialização; a dança favorece a consciência corporal e a interação; e o teatro estimula a comunicação, a criatividade e o trabalho coletivo.

Assim, a arte, em suas diferentes linguagens, contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança, promovendo a expressão, a criatividade, a socialização e a construção de conhecimentos, além de possibilitar a formação de sujeitos críticos e culturalmente participativos.

ARTES VISUAIS

As artes visuais, que incluem pintura, desenho, escultura e fotografia, estão amplamente presentes na educação infantil. No entanto, muitas vezes não são exploradas em seu verdadeiro potencial, sendo utilizadas apenas em atividades voltadas a datas comemorativas ou como passatempo. O RCNEI (1998) critica essa prática ao destacar que, frequentemente, as atividades artísticas são tratadas como meramente decorativas ou desprovidas de significado, com forte interferência do adulto, o que desvaloriza a capacidade criativa da criança.

Essa visão reduzida compromete o desenvolvimento infantil, pois desconsidera a importância da arte como forma de expressão e construção de conhecimento. Para que as artes visuais contribuam de forma efetiva, é fundamental que as atividades sejam espontâneas, valorizem a criatividade e favoreçam a autoexpressão da criança.

Quando trabalhadas de maneira adequada, as artes visuais promovem a integração de diferentes dimensões do desenvolvimento, como pensamento, sensibilidade, imaginação, percepção, intuição e cognição. Segundo Moreno (2007), a linguagem visual é essencial para a formação integral do indivíduo, pois permite que a criança interprete o mundo e expresse suas experiências por meio de diferentes formas.

No processo criativo, a criança faz escolhas baseadas em suas vivências, construindo significados e elaborando sua compreensão da realidade. Duarte Jr. (1985) ressalta que, ao criar, o educando atribui sentidos próprios ao mundo. Da mesma forma, Luna e Bisca (2003, p. 129) destacam que a arte possibilita "sentir e pensar criativamente", expressando emoções, histórias e experiências.

De acordo com o RCNEI, as propostas pedagógicas devem respeitar as diferentes faixas etárias. Para crianças de 0 a 3 anos, é importante oferecer experiências que envolvam a manipulação de materiais diversos, permitindo a exploração sensorial e a expressão. Já para crianças de 4 a 6 anos, as atividades devem ampliar o repertório cultural por meio do contato com obras de arte, além de incentivar o autoconhecimento e o respeito pelo próprio processo criativo e pelo dos outros.

As artes visuais também estão presentes nas experiências cotidianas das crianças, que desenham, pintam e exploram materiais espontaneamente. Nesse sentido, é fundamental desenvolver um olhar sensível e crítico, estimulando a percepção das formas, cores, texturas e significados presentes no ambiente. Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998), é necessário educar o olhar da criança para que

ela compreenda e interprete o mundo visual que a cerca.
Além das formas tradicionais, as artes visuais incluem também manifestações contemporâneas, como fotografia, cinema e recursos digitais, ampliando ainda mais as possibilidades de expressão e compreensão da realidade.
Por fm, para que o ensino das artes visuais alcance seus objetivos, é essencial que o professor proponha atividades que envolvam a experimentação, a criação e a apreciação artística, permitindo que a criança desenvolva seu repertório cultural, sua sensibilidade e sua capacidade crítica, contribuindo para sua formação integral.

TEATRO

O teatro é uma importante linguagem artística que possibilita à criança representar a realidade, expressar pensamentos e vivenciar diferentes situações por meio do faz-de-conta. Antes mesmo de ingressar na escola, a criança já tem contato com essa linguagem por meio das brincadeiras simbólicas, sendo papel da escola organizar e ampliar essa experiência, sem comprometer sua espontaneidade e criatividade.
De acordo com o PCN-Arte (2001, p. 83), o teatro é uma arte completa, pois envolve corpo, fala e gesto, atendendo à necessidade humana de expressão e comunicação. Nesse sentido, o trabalho teatral na educação infantil contribui para o desenvolvimento da expressão, do diálogo, da cooperação e do respeito mútuo.
As atividades teatrais permitem que a criança explore o corpo, o espaço e o tempo, além de estimular a criatividade e a imaginação. Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998), é importante que o professor proponha situações que incentivem a representação, a improvisação e o uso de recursos cênicos, como máscaras, fgurinos e objetos.
O teatro também favorece o desenvolvimento social e emocional, pois possibilita que a criança compreenda a si mesma e aos outros, ao assumir diferentes papéis e compartilhar experiências e sentimentos. Esse processo evolui gradativamente, partindo da espontaneidade para atividades mais estruturadas, envolvendo regras e trabalho coletivo.
Os jogos de faz-de-conta são fundamentais nesse contexto, pois permitem que as crianças utilizem a voz, o corpo e a imaginação para criar personagens e histórias. Conforme Oliveira (2007), a organização de espaços temáticos, como casinhas, mercados ou cenários de fantasia, favorece a dramatização e amplia as possibilidades de criação.
Além disso, o uso de fantasias, acessórios e cenários contribui para enriquecer as experiências teatrais. O professor deve atuar como mediador, observando e orientando as atividades de forma a estimular a construção de enredos mais elaborados e o desenvolvimento das capacidades expressivas.
O teatro de fantoches também se destaca como uma estratégia pedagógica relevante, pois possibilita a criação de personagens, o desenvolvimento da oralidade e a articulação entre fala e movimento. Essa atividade estimula a imaginação, a improvisação e a expressão, além de contribuir para a compreensão de histórias e textos.
Por fm, o teatro na educação infantil deve ser trabalhado de forma lúdica, respeitando o nível de desenvolvimento da criança e valorizando sua criatividade. Quando bem desenvolvido, contribui signifcativamente para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e comunicativo, favorecendo a formação de indivíduos expressivos, criativos e participativos.

MÚSICA

“A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de um poderoso meio de integração social” (RCNEI, 1998, p. 49).

Ao se trabalhar variados repertórios musicais, possibilita-se às crianças a apropriação de novos conceitos. Assim, ao se identifcarem ou não com determinada música, estarão desenvolvendo o autoconhecimento que lhes propicia a expressão sentimentos, anseios, medos e interesses próprios.
Ao discorrer sobre a música na educação infantil, Ávila e Silva (2003) ressaltam que a música é inerente à natureza do homem. Desde recém-nascido, o indivíduo começa a emitir sons e a organizá-los como pequenas melodias. Também o RCNEI (1998) aponta que, precocemente, a

criança estabelece contato com a música, por meio das canções de ninar, cantaroladas por membros da família, por exemplo. Sendo assim, já na mais tenra idade, em seu cotidiano, a criança internaliza noções de linguagem musical, as quais passam a fazer parte da sua bagagem de conhecimentos. Neste sentido, Ávila e Silva lembram que:

A música não é um fator externo em relação ao homem - provém do seu interior, é inerente à sua natureza. Ela está presente em todo universo, inspirando a expressão musical humana. Trata-se de uma segunda linguagem materna. Por esse motivo, toda criança tem direito a uma educação musical que lhe possibilite desenvolver o potencial de comunicação e expressão embutido nessa linguagem (ÁVILA e SILVA, 2003, p. 76).

Até o terceiro ano de vida, as crianças exploram qualquer tipo de som, e, para produzi-los, em suas primeiras tentativas, batem ou sacodem objetos; ao ouvir os diferentes ruídos que acaba por produzir começa a conhecê-los e a identificá-los.
Nesta fase, elas conseguem integrar gestos, som e movimentos, momento em que se pode trabalhar atividades que exijam o envolvimento do canto, com a dança ou com gestos, por exemplo, o que favorece a expressão e o desenvolvimento motor e cognitivo.
Conforme o RCNEI, as atividades musicais direcionadas às crianças de 0 a 3 anos devem objetivar a audição de diferentes tipos musicais, visando ao desenvolvimento da percepção, da discriminação dos sons, da imitação e reprodução de sons e da invenção e criação de enredos musicais. Já em relação às crianças de 4 a 6 anos, pretende-se que explorem e identifquem elementos da música para que se expressem, interajam e ampliem seu conhecimento de mundo, através da improvisação, interpretação e até composição de enredos musicais. Os conteúdos dentro da educação infantil em relação à música devem respeitar os níveis de percepção e desenvolvimento das crianças.
Para Ávila e Silva (2003), as atividades com música favorecem o trabalho de socialização, pois as crianças terão que cantar, de forma coletiva, interagindo com o outro nas de cantigas de roda. Elas estarão exercitando textos e ordenando pensamentos com as letras das músicas. Essa interação possibilitada pela expressão musical coletiva facilita e estimula relações de amizade.
Por ser uma linguagem e uma forma de conhecimento, a música está intensamente inserida em nosso cotidiano, ligada a muitos hábitos culturais e em contato com a vida da criança desde muito cedo, ajudando-a a aprender suas tradições.
Na educação infantil a música é usada na hora do lanche para ajudar na memorização de hábitos saudáveis alimentares, na sala de aula para memorizar números, cores, letras do alfabeto, nas homenagens para as mães e em outras datas comemorativas. Porém, ela é importante para o domínio de ritmo, desenvolvimento motor e da percepção auditiva, muitas vezes acompanhada por gestos corporais e por instrumentos confeccionados com materiais reutilizáveis.
De acordo com os Referenciais Curriculares (1998), “A linguagem musical é excelente meio para desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”. (p. 47)
Todavia, para que atinja seu objetivo, a aprendizagem em música deve garantir a participação dos alunos como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.
Para que isso aconteça é preciso fazer com que as crianças desenvolvam as habilidades de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; que brinquem com a música, imitando, inventando e reproduzindo criações musicais, explorando e identifcando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo. Enfm, é preciso que a criança perceba e expresse sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.
Pallarés (1981) afrma que atividades que envolvem o ritmo e o movimento são importantes para o desenvolvimento físico e psíquico da criança. O movimento é algo que está estritamente ligado à natureza infantil. De acordo com a autora, através das atividades rítmicas é possível

desenvolver o ritmo, a postura, os movimentos livres e criativos e também a sociabilidade. Para o desenvolvimento de um trabalho rítmico com crianças, a autora sugere a utilização do canto, da música e da dança, além, é claro, de várias outras atividades que possibilitem o movimento. Porém, enfatiza-se, aqui, as atividades que envolvem a música e a dança, pois estas contribuem muito para o desenvolvimento das crianças na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.
Por meio do recurso educativo rítmico, a criança expressa, com facilidade, a sua maneira particular de ser, sentir e pensar, o que propicia o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, a socialização, a formulação de conceitos cognitivos e o aprimoramento dos movimentos físicos e respiratórios.
Como instrumentos de atividade rítmica, o canto e a música podem ser bastante utilizados na educação infantil. Conforme Pallarés:

Com sua prática se pretende oportunizar à criança vivências de tempo, duração de sons, por meio do acento dos movimentos, utilizando deslocamentos naturais, canções, percussão com instrumentos ou utilizando o próprio corpo, palavras e frases ritmadas (PALLARÉS, 1981, p. 10).

Uma atividade que pode ser desenvolvida é a confecção de instrumentos, como tambores, pandeiros, maracas, pelas próprias crianças, a partir de sucatas, como cocos, sementes, caixas, pedras e outros materiais disponíveis. Assim, as crianças produzirão sons a partir de objetos por elas fabricados e reconhecerão os diferentes ritmos. Neste sentido, Ávila e Silva ressaltam que:

É importante que o ritmo vivido pela criança seja aquele que ela mesma criou e só então o movimento ou o som que ela executa têm um traço de dinamismo, alegria e interesse. Essas experiências objetivam proporcionar situações que permitam o aprimoramento a sensibilidade auditiva e senso rítmico (ÁVILA e SILVA apud PALLARÉS, 1981, p. 10)

As brincadeiras de roda assumem grande importância por levar à formação do círculo, situação em que o grupo pode se comunicar frente a frente. Dando-se as mãos, as crianças formam um todo. Cantam, dançam ou tocam juntas; criam e seguem regras, exercitando textos e movimentos de forma coletiva, desenvolvendo a socialização e unidade de grupo.

Por meio do movimento rítmico musical, o controle da motricidade acontece de forma natural e precisa. O ritmo leva a ordenação do pensamento, e suas características de organização do tempo exigem das funções celebrais maior agilidade e maior presteza (ÁVILA e SILVA, 2003, p. 78).

Segundo Ávila e Silva (2003), como elemento musical, o ritmo pode ser entendido pelas crianças através da pulsação do coração, às vezes acelerado e às vezes calmo, lento. Após perceberem que o pulsar do coração possui ritmo assim como a música, é possível que o professor trabalhe o ritmo através de jogos, tais como: cada criança diz o seu nome, uma de cada vez, enquanto o professor marca as pulsações com palmas ou utilizando um instrumento como tambor, pandeiro etc.
Outra sugestão das autoras é que os alunos sentem em círculo e passem um objeto para o colega da direita, ao estímulo de uma canção, podendo esta ter um ritmo moderado ou lento, como, por exemplo, a canção Escravos de Jó. Porém, é importante que se observe se os ritmos condizem com a capacidade motora dos alunos, se estes forem da educação infantil.
No desenvolvimento de atividades rítmicas, os gestos e a dança também podem estar presentes na realidade e no cotidiano infantil. Conforme Pallarés (1981), as atividades rítmicas objetivam o desenvolvimento da atenção, da concentração, do sentido de espaço, e de hábitos de sociabilidade. O ideal é que as danças tenham movimentos fáceis, vivos e bem marcados.
Além destas atividades com a música, a apreciação musical possibilita às crianças, a audição e a interação com gêneros, estilos, épocas e culturas diversas. Moreno e Paschoal (2008) apresentam sugestões de trabalho com a apreciação musical, através de álbuns como:

- Adriana Partimpim, em que se

destacam faixas como Assim Sem Você, Formiga Bossa Nova, além de faixas de outros intérpretes, como Oito Anos, de Paula Toller, Ciranda da Bailarina, de Edu Lobo e Chico Buarque, entre outras.

- O DVD Toquinho no Mundo da Criança, que traz animações como Aquarela, O pato, A Casa e A Bicicleta. O CD apresenta além dessas músicas citadas, O Caderno, O Pinguim, Herdeiros do Futuro, Era Uma Vez, A Pulga, Errar é Humano, Valsa Para Uma menininha, e Mundo da Criança.
- Saltimbancos, de Chico Buarque, um trabalho em DVD que traz canções com participações especiais, entre elas, Os Trapalhões.
- O CD Palavra Cantada na Escola, de Sandra Peres e Paulo Tatit, compõe-se de faixas como A Cidade Ideal, Bicharia, História de Uma Gata, Todos Juntos, Um Dia de Cão/ O Jumento/ A Galinha, Hollywood, Minha Canção, O Caderno, Abertura do Circo, João e Maria, Velho Amigo, Morena de Angola, Ciranda da Bailarina, Você e a Bicharia (reprise).

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras, podendo expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. Está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas e políticas, entre outros. Desde a Grécia antiga que ela já fazia parte da educação, ao lado da Matemática e da Filosofia, sendo considerada fundamental na formação dos futuros cidadãos.

Na Educação Infantil, a música mantém forte ligação com o brincar. Os jogos e brinquedos musicais da cultura incluem os acalantos, as parlendas, as cantigas de roda, os romances, entre outros. O trabalho com música deve considerar o universo sonoro da criança, construído em seu contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida, para, a partir dele, propor as situações de musicalização.

DANÇA

Ao trabalhar com a dança dentro da educação infantil o professor possibilita que os alunos trabalhem a percepção dos movimentos, de ritmos tanto no coletivo como no individual, e também aumente sua noção de conjunto ao participarem de brincadeiras de rodas, ciranda, entre outras. Por essas atividades serem trabalhadas em grupo, possibilitam o trabalho e a convivência com as outras crianças, além de que, é por meio dos movimentos que podemos expor nossas emoções físicas “através dos movimentos impulsionados pelas sensações musculares e articulações do corpo”. (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998, p. 138).

A dança, no contexto da Educação Infantil, é uma importante linguagem artística que contribui para o desenvolvimento integral da criança. Ao trabalhar com dança, o professor possibilita que os alunos desenvolvam a percepção dos movimentos e do ritmo, tanto de forma individual quanto coletiva, além de favorecer a convivência e a interação social por meio de atividades em grupo, como brincadeiras de roda e cirandas. Conforme destacam Martins, Picosque e Guerra (1998), o movimento corporal é uma forma de expressão das emoções, impulsionadas pelas sensações do próprio corpo.

Por meio da dança, a criança aprende sobre o funcionamento do corpo, explorando diferentes formas de locomoção, deslocamento e orientação no espaço. Além disso, pode criar, improvisar movimentos e desenvolver coreografias, o que estimula a criatividade e a expressão corporal.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (2001), a dança é uma manifestação cultural presente em diversas sociedades, integrando atividades sociais, religiosas e de lazer. Sendo uma prática inerente ao ser humano, está diretamente ligada ao movimento, elemento essencial para o desenvolvimento infantil.

A criança, por sua natureza ativa e em constante movimento, utiliza o corpo para conhecer a si mesma e o mundo ao seu redor. Atividades como correr, pular e girar são fundamentais para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, contribuindo para a construção da autonomia.

A dança também favorece o domínio corporal, aprimorando a coordenação, o equilíbrio e a noção de espaço, tempo e ritmo. Além disso, promove o desenvolvimento da percepção, da atenção, da cooperação e da socialização, permitindo

que a criança expresse sentimentos e ideias de forma espontânea.
Pode ser vivenciada tanto individualmente quanto coletivamente. No âmbito individual, contribui para o autoconhecimento e o desenvolvimento da autonomia. Já no coletivo, favorece a interação social, o respeito às diferenças e a convivência em grupo.
Por fm, a dança é uma importante manifestação cultural que possibilita à criança conhecer diferentes culturas e ampliar seu repertório. Quando bem trabalhada na escola, contribui signifcativamente para a formação de indivíduos criativos, expressivos e socialmente participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a fundamentação teórica e a pesquisa realizada, pode-se constatar que este estudo aponta para a importância considerável que a arte proporciona na vida das crianças.
Na educação infantil, a arte é muito importante porque nessa fase às crianças têm um mundo todo a descobrir. Então, professores devem possibilitar o acesso a essas linguagens, trazendo a interação social que é fundamental na Educação Infantil. Possibilitando que as crianças entrem em contato com diferentes materiais, assim ampliando seu repertório, trazendo situações que torne mais rico para as crianças poderem criar, descobrir, questionar. O professor deve ter uma boa linguagem, uma atitude focada nessa faixa etária, percebendo que seu fazer da prática artística, exercícios, estão ali construindo teorias, aguçando percepções.
Ler e conhecer a função da arte na educação propicia um vasto enriquecimento, passa-se a entender a contribuição e a importância da mesma na vida das pessoas em geral, sejam elas crianças, jovens, adultos ou idosos. A arte favorece o contato das pessoas com a própria cultura e também com outras culturas.
Os objetivos propostos foram alcançados, pois as ideias dos autores pesquisados dialogaram umas com as outras e responderam às questões levantadas, ou seja, a arte é importante para o processo de educação de crianças de 0 a 6 anos, porque possibilita um caminho de superação do ensino mecanizado, voltado à codifcação e à cópia de informações, e abre um leque de possibilidades de incorporação de valores, sentidos, fantasias, cores, alegria e vida.
Aprender Arte envolve não apenas uma atividade artística, mas também, a conquista da signifcação do que fazem.
A arte, ao longo da vida estudantil, tem um papel fundamental na construção de um indivíduo crítico, fornecendo-lhe experiências que o ajudem a refetir, desenvolver valores, sentimentos, emoções e uma visão questionadora do mundo que o cerca.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, M. B.; SILVA, K. B. À. A música na educação infantil. In: NICOLAU, M. L. M; DIAS, M. C. M (orgs). Ofcinas de sonho e realidade: Formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BESSA, Marylda. Artes plásticas entre as crianças. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olimpio, 1972.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Ministério da Educação. Brasília, 2001.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação fundamental. Vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUORO, Anamélia Bueno. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DUARTE JR., João Francisco. Por que arte-educação? 2ª ed. Campinas: Papirus, 1985.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F de Resende. Metodologia do ensino de arte. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FUSSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ,

Maria Heloisa C. de T. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1993.
LOWENFELD, Viktor; MAILLET, Miguel (Trad). A criança e sua arte: um guia para os pais. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUNA, W.; BISCA, J. Fazendo artes com a natureza. In: NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. (orgs). Oficinas de sonho e realidade: Na Formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MORENO, G. L.; PASCHOAL, J. D. Quem quer brincar..." põe o dedo aqui, que já vai fechar" In: PASCHOAL, J. D.; BATISTA, Cleide V. M.; MORENO, G, L (Orgs). As crianças e suas infâncias: o brincar em diferentes contextos. Londrina: Humanidades, 2008.

MORENO, G.L. Comunicação Significativa entre a criança e a Arte. Revista do Professor. Abril/Junho, 2007, ano XXIII, N.90 ISSN 1518-1839.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

PALLARÉS, Zaida M. Atividades rítmicas para o pré-escolar. Porto Alegre: Redacta-Prodil, 1981.

PERSONAGENS NA PALMA DA MÃO. Edição Especial Nova Escola Arte. Fundação Victor Civita. São Paulo: Editora Abril, dez.2006.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. A criança e o artista: fundamentos para o ensino das artes plásticas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

UNESP, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://pt.slideshare.net/clinger/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educao-nacional-569271. Acesso em: julho/2016.